

Estimulando o conhecimento e as práticas agroecológicas nas escolas públicas de Tocos - Campos dos Goytacazes-RJ

Gabriela Carvalho de Souza Santos^{1*}, Rosana Teixeira Lelis¹, Nayla Leite Motta¹, Danyell Silva Leão Viana¹, Fábio Cunha Coelho¹

¹*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF*

**gabrielauenf@yahoo.com.br*

Resumo

A agricultura familiar é o setor que ocupa a maior parte da mão-de-obra no campo, servindo para assegurar a permanência da família neste setor. Este projeto foi desenvolvido na área do Solar dos Jesuítas e objetivou divulgar, estimular e promover a agroecologia no município. O projeto foi desenvolvido em duas escolas e na área do Solar dos Jesuítas. Nesta área foram desenvolvidas atividades voltadas à agricultura orgânica. Nas escolas foram aplicados questionários com objetivo de saber o conhecimento prévio dos alunos sobre os assuntos abordados. Em seguida foram realizadas palestras abordando os conceitos e princípios da agricultura agroecológica. Para melhor assimilação e compreensão do assunto, os alunos visitaram e participaram das práticas agroecológicas na área experimental do Solar dos Jesuítas. A partir das análises dos questionários, observou-se que menos da metade dos alunos ouviram falar em agroecologia. A implantação do projeto proporcionou o interesse dos alunos para a preservação ambiental e a produção de alimentos sustentáveis.

Palavras-chave: Agricultura orgânica; educação pública; sustentabilidade; organização popular.

1. Introdução

A Agroecologia caracteriza-se como um movimento sociopolítico de fortalecimento do agricultor na procura de sua identidade e raízes culturais e, principalmente, de sua autonomia, poder de decisão e participação ativa no processo produtivo, favorecendo o local como foco de ação. No que se refere à produção de alimentos, a agroecologia colabora, também, com o comércio local de pequeno porte, no qual é aceitável a construção de relações mais horizontais de produção e consumo. Aonde se tornam possíveis ações coletivas que envolvam cooperação e reciprocidade entre agricultor e consumidores (Azevedo e Pelicioni, 2011).

Os princípios fundamentais da agroecologia englobam a reciclagem dos nutrientes e energia na fazenda, em vez de introduzir fatores de produção externos; integração entre a agricultura e a pecuária; diversificar as espécies e recursos genéticos em agroecossistemas ao longo do tempo e do espaço com foco em interações e produtividade em todo o sistema agrícola, em vez de somente em espécies individuais.

A abordagem dos princípios da agroecologia nas escolas, ensinar as crianças e jovens, desde cedo, a importância de uma agricultura que valorize o uso de princípios e práticas sustentáveis na produção de alimentos, sem o uso de produtos químicos. Deste modo, desenvolve-se nos alunos a responsabilidade de diminuir o consumo, a consciência sobre desenvolvimento sustentável e os procedimentos de reaproveitamento de materiais recicláveis, buscando assim promover e incentivar a conservação do meio ambiente e gerar uma ação transformadora para a sustentabilidade local.

A escola é um ambiente privilegiado na realização de atividades que proporciona a reflexão sobre educação e desenvolvimento sustentável. De uma maneira geral, preconiza-se a alternância entre atividades em sala de aula e atividades em campo, com ações orientadas induzindo à autoconfiança, às atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental, implementados de modo interdisciplinar (Vasconcelos, 1997). O ensino

agroecológico corresponde uma ferramenta que não se restringe somente ao indivíduo, porém a um assunto que excede as barreiras da cultura e do conhecimento teórico, estimulando a sugerir métodos apropriados a atender as necessidades da comunidade e que, ao mesmo tempo, colabore para a saúde coletiva. É imprescindível escutar a população, sentir de perto seus anseios e, então, agir de forma precisa sobre suas principais necessidades (Caporal e Costabeber, 2002).

O projeto teve como objetivos disseminar conhecimentos sobre agroecologia, mostrar a importância da agricultura orgânica, incentivar o uso de práticas de agricultura sustentável e promoveu a interação entre crianças e o meio ambiente visando despertar o interesse delas para a preservação ambiental e a produção de alimentos.

2. Materiais e Métodos

O projeto foi realizado nas escolas da rede municipal e estadual da cidade de Campos dos Goytacazes, que estão localizadas próximas a Unidade de Pesquisa, Ensino e Extensão em Agroecologia na área do Solar dos Jesuítas (Tocos, Campos dos Goytacazes). As escolas onde os trabalhos foram realizados são a Escola Municipal Getúlio Vargas, localizada na Rua Maria Isabel Gomes dos Santos snº, Jardim Paraiso e o Colégio Estadual Almirante Barroso - Rua Guilherme Morisson, s/n Centro ambas localizadas em Tocos – Campos dos Goytacazes. Cada turma foi trabalhada individualmente na sala de aula com a presença do professor, as turmas referentes foram do 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual Almirante Barroso e alunos do 4º, 5º, 6º, 9º ano do ensino fundamental e alunos do Consolidação da Alfabetização (CALF) e Aprofundamento da Aprendizagem (AAP) da Escola Municipal Getúlio Vargas.

As atividades do projeto foram divididas em:

Palestras interativas:

Nesta principal frente de trabalho, os assuntos abordados foram a introdução dos conceitos e princípios da agricultura agroecológica, especificando as técnicas de compostagem, minhocário e criação de animais orgânicos. Também foi discutido os principais produtos produzidos presentes na região e os que são consumidos, ressaltando a importância do consumo de alimentos saudáveis livres de agrotóxicos.

Os alunos puderam interagir livremente com os bolsistas, expondo ideias ou casos de seu cotidiano pertinentes ao assunto.

Mostra de vídeos educativos:

Após a palestra foi mostrado animações e documentários de curta duração. O conteúdo dos vídeos é referente e complementar ao que foi dito durante a palestra. Os vídeos prendem a atenção dos alunos por serem estimulantes e reforçam o conhecimento transmitido ao longo do que foi exposto. O debate sobre os vídeos ao final da transmissão é livre para os alunos.

Aplicação de questionário:

Para sabermos o conhecimento prévio dos alunos sobre os assuntos abordados e termos uma avaliação do que foi assimilado ao final do trabalho, foram aplicados dois questionários. O questionário inicial foi aplicado antes de qualquer atividade com os alunos.

Visita dos alunos a Unidade de Pesquisa, Ensino e Extensão em Agroecologia na área do Solar dos Jesuítas (Tocos, Campos dos Goytacazes)

Após a visita dos bolsistas as turmas nas escolas, em que ocorreu a interação e a troca de saberes entre os alunos e bolsistas por meio das palestras e conversas, os alunos foram levados à UAp – Agroecologia Solar dos Jesuítas para observarem na prática as técnicas agroecológicas.

Os alunos foram visitar as áreas experimentais e puderam constatar as experiências sobre a produção de alimentos saudáveis na horta agroecológica, criação de minhocas para a produção de um substrato orgânico, criação de galinhas em sistema agroecológico, os manejos que são realizados no pomar para combater pragas e doenças e acompanhar e participar de plantios de milho, mandioca, quiabo, abóbora e leguminosas que são utilizadas para a adubação verde (crotalária, mucuna, feijão de porco, feijão caupi) em pequenas áreas demonstrativas que vão exemplificar como são utilizadas as técnicas de plantio para essas culturas em sistemas agroecológicos (Figuras 1 e 2), com isso os alunos ganham vivências podendo aplicar em sua casa ou em sua comunidade dissipando o princípio da produção de alimentos saudáveis.



Figuras 1 e 2 – Aulas práticas de compostagem e semeadura de sementes de hortaliças em bandejas.

3. Resultados e Discussão

A partir das análises dos questionários respondidos pelos alunos do Colégio Estadual Almirante Barroso, observou-se que 83,9 % dos alunos moram na zona rural; 73,6% já tiveram contato com propriedade rural. Somente 37,1% dos alunos já ouviram falar em agroecologia; 87,4% sabem ou já ouviram falar sobre agrotóxicos. Em relação aos alimentos saudáveis, 73,6% comem alimentos saudáveis. Dentre os alimentos mais consumido, 12,9% dos alunos responderam frutas, verduras e hortaliças; 41,2% responderam refrigerantes, doces e produtos industrializados e 45,9 % arroz, feijão e carnes.

A partir das análises dos questionários respondidos pelos alunos da Escola Municipal Getúlio Vargas, observou-se que 75 % dos alunos moram na zona rural; 63 % já tiveram contato com propriedade rural. Somente 41,9 % dos alunos já ouviram falar em agroecologia; 62,3% sabem ou já ouviram falar sobre agrotóxicos. Em relação aos alimentos saudáveis, 93,1 % comem alimentos saudáveis. Dentre os alimentos mais consumidos, 34,1 % dos alunos responderam frutas, verduras e hortaliças; 12,7% responderam refrigerantes, doces e produtos industrializados e 53,2 % arroz, feijão e carnes.

O projeto proporcionou contato mais próximo entre a comunidade universitária e os alunos envolvidos no projeto. Isto foi observado durante a ministração das palestras e a visita à área do Solar dos Jesuítas. Proporcionou também o interesse dos alunos em montar uma horta agroecológica em suas escolas e casas.

É muito importante a abordagem dos princípios da agroecologia nas escolas, ensinar as crianças e jovens, desde cedo, a importância de uma agricultura que valorize o uso de princípios e práticas sustentáveis na produção de alimentos, sem o uso de produtos químicos. Deste modo, desenvolve-se nos alunos a responsabilidade de diminuir o consumo, a consciência sobre



desenvolvimento sustentável e os procedimentos de reaproveitamento de materiais recicláveis, buscando assim promover e incentivar a conservação do meio ambiente e gerar uma ação transformadora para a sustentabilidade local (Roos e Becker, 2012; Vasconcelos, 1997).

4. Conclusão

Observou-se entusiasmo e curiosidade dos alunos durante as etapas do projeto. Dessa forma estimulou-se o interesse de crianças e jovens para a preservação ambiental e a produção de alimentos sustentáveis e o proporcionou a relação mais próximo entre a comunidade universitária e os alunos da rede pública da região.

Referências

AZEVEDO E, PELICIONI M.C.F. Promoção da saúde, sustentabilidade e agroecologia: uma discussão intersetorial. *Saúde e Sociedade* 20(3):715-29, 2011.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: EMATER/RS, 48p, 2002.

ROOS, A.; BECKER, E. L. S. Educação Ambiental e Sustentabilidade. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental* REGET/UFMS, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012.

VASCONCELLOS, H. S. R. A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental. In: Pedrini, A. G. (org). *Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas*. Petrópolis, Vozes, 1997.